

ATIVIDADE DE PESQUISA COMO FORÇA MOTRIZ DO ENSINO GEOGRÁFICO DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Danielly Larissa Andrade de Souza Cavalcanti ¹

Ananda Antonia Gomes de Moura ²

José Bruno Correia da Silva ³

Maria de Fátima dos Santos Aleixo ⁴

RESUMO

O presente artigo visa discutir e desenvolver a compreensão das teorias estudadas ao longo do curso de Licenciatura em Geografia e a sua aplicabilidade nas turmas de 6º e 7º anos da Escola Municipal Otaviano Basílio Heráclio do Rêgo, localizada no município de Limoeiro – PE, durante o primeiro estágio supervisionado, considerando a importância da atividade de pesquisa no processo de ensino geográfico. Nesse sentido, cabe considerar a vivência do aluno dentro do processo de investigação e produção de conhecimento, demandando a consciência crítica de cada indivíduo ligado ao processo de pesquisa. Fomentando a formação de estudantes cidadãos aptos a questionar o conhecimento e a resolver problemas do cotidiano. Pois o aluno não deve ser um mero agente receptor de informações; antes, deve participar ativa e efetivamente da construção do conhecimento. Assim, as discussões propostas ao longo do artigo, pretendem por evidenciar a pesquisa como um agente emancipatório do conhecimento e indissociável da prática e formação docente.

Palavras-chave: Pesquisa, Estágio, Formação Docente, Ensino, Prática.

INTRODUÇÃO

Os estudos sobre a contemplação da pesquisa no processo de ensino da geografia levam em consideração a ligação existente entre o ensino básico, formação acadêmica e formação pedagógica. O que foi examinado através do Estágio Supervisionado Obrigatório pode ser compreendido como uma lacuna existente no processo de formação de professores. Visto que a atual perspectiva com relação à atividade de pesquisa nos níveis básicos de ensino é bastante atrasada se comparada ao campo universitário.

Dessa forma, ainda que se promova bastante a questão de uma prática docente investigativa, as metodologias utilizadas por professores do nível básico não desenvolvem o espírito científico e autonomia dos alunos, fazendo com que grande parte se torne reprodutores de conhecimentos.

No entanto, como argumenta Frigotto (1994), “andar na contracorrente, resistir e propor alternativas, não é exatamente uma tarefa fácil e confortável.” Sendo assim, a

¹ Graduando pelo Curso de Geografia da Universidade de Pernambuco- UPE, uaitebiobe@gmail.com;

² Graduando pelo Curso de Geografia da Universidade de Pernambuco- UPE, larissacavalcanti237@gmail.com;

³ Graduando pelo Curso de Geografia da Universidade de Pernambuco- UPE, brunocorreia1210@gmail.com;

⁴ Graduando pelo Curso de Geografia da Universidade de Pernambuco- UPE, fatima62lx@hotmail.com;

formação de professores pesquisadores um processo de estruturação demorado e incessante, que necessita de comprometimento e diligência.

Assim, as discussões propostas ao longo da fundamentação teórica, pretendem por evidenciar a pesquisa como um agente emancipatório do conhecimento e indissociável da prática e formação docente.

Abordando e discutindo conceitos fundamentados por autores de efetiva atuação e expressão nacional que relacionam a pesquisa ao processo de organização do conhecimento e eixo norteador da prática pedagógica, valorizando e ressaltando os conhecimentos dialéticos.

Nesse sentido, cabe considerar a vivência do aluno dentro do processo de investigação e produção de conhecimento, demandando a consciência crítica de cada indivíduo ligado ao processo de pesquisa. Fomentando a formação de estudantes cidadãos aptos a questionar o conhecimento e a resolver problemas do cotidiano. Pois o aluno não deve ser um mero agente receptor de informações; antes, deve participar ativa e efetivamente da construção do conhecimento.

Por fim, a preocupação em analisar o processo de formação do professor pesquisador constitui questão ampla e complexa, indicando que este é um dos grandes desafios a serem enfrentados para o aperfeiçoamento da educação básica. A desarticulação e o distanciamento entre os cursos de licenciatura e a realidade das escolas têm contribuído para que o professor iniciante enfrente maiores dificuldades ao se deparar com a realidade onde atuará profissionalmente. Mas, mesmo diante das condições adversas, os professores iniciantes tomam iniciativas para superar as dificuldades. Ser professor de Geografia, assim como de qualquer outra matéria, na escola pública de educação básica não é tarefa fácil e revela, acima de tudo, as fragilidades desse ofício, que vai muito além da dimensão pessoal.

METODOLOGIA

A pesquisa possui metodologia com enfoque qualitativo e empírico seguindo um roteiro de pesquisa estruturado a partir da prática educativa da instituição. Possibilitando uma detalhada interpretação e análise dos dois níveis de escolaridade, perfil pedagógico, desenvolvimento de habilidades e competências exigidas pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular) no PPP (Projeto Político Pedagógico). Acompanhando a necessidade do aluno, o planejamento pedagógico do professor; a organização de um ambiente rico e dinamizador de interações, como mediar conflitos nas relações entre educandos e principalmente como desenvolver e fortalecer a prática de ensino através da pesquisa. É válido destacar que tudo que foi documentado durante as aulas, foi estruturado a partir de um roteiro de observação que compreendia as seguintes dimensões: 1) Planejamento: objetivo geral da aula e metas de aprendizagem para aula; 2) Técnicas de Ensino: material escolhido para aula, participação dos alunos e dinâmicas utilizadas; 3) Avaliação: formas e ferramentas para verificar aprendizagem em sala de aula.

DESENVOLVIMENTO

Acredita-se que a escola não seja apenas um lócus de transmissão de informações e conhecimento, mas também um ambiente de pesquisa que proporciona uma ligação entre professor e estudante, sujeitos e também criadores de saber. Dessa forma entende-se como

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

fundamental o desenvolvimento de aprendizagens que contribuam para essa formação do professor- pesquisador e do aluno pesquisador. Cabe neste sentido, a importante reflexão deixada por Demo:

Pesquisa é processo que deve aparecer em todo trajeto educativo, como *princípio educativo* que é na base de qualquer proposta emancipatória. Se educar é, sobretudo motivar a criatividade do próprio educando, para que surja o novo mestre, jamais o discípulo, a atitude de pesquisa é parte intrínseca. Pesquisa toma aí contornos muito próprios e desafiadores, a começar pelo reconhecimento de que o melhor saber é aquele que sabe superar-se. (DEMO, 1990, p. 16).

Assim, discute-se que toda relação ensino-aprendizagem exige pesquisa; sendo ela fundamental ao processo de aprendizagem e da prática docente. Diante disso, Paulo Freire enfatiza:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazerem se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE. p 1996, p. 32)

Dessa forma, o professor necessita ser um pesquisador que, pensa, planeja, executa e reflete sua prática de forma perene, visto que o conhecimento é fluído e está em constante transformação. A partir disso, é possível encontrar estratégias e recursos capazes de ligar às atividades do cotidiano a pesquisa e ao ensino da geografia. Construindo formas de atuação consciente tanto no processo de desenvolvimento pedagógico como na convivência em sociedade. Nesse sentido, Nestor André Kaercher complementa:

Pensar na importância e na influência do espaço, na fisicidade das coisas e na geograficidade de nossa existência é uma das grandes contribuições que a geografia pode dar. A geografia é um pretexto para pensarmos nossa existência, uma forma de ‘lerpensar’ filosoficamente as coisas e as relações e influências que elas têm no nosso dia-a-dia, porque ‘olhar as coisas’ implica pensar no que os seres humanos pensam delas (2007, p. 16).

Desse modo, a linguagem geográfica atual não deve se restringir aos mapas impressos, estáticos, vale notar, que continuam sendo importantes, mas não suficientes. O ensino geográfico necessita de uma visão holística, capaz de encontrar estratégias e recursos compatíveis com o conteúdo tratado e as expectativas de aprendizagem que os cercam, para que o processo de ensino se torne proveitoso e dinâmico. Cabe neste sentido, a importante reflexão deixada por Silva:

Atualmente, a pesquisa é entendida pela escola de maneira deformada. Normalmente, ela é apenas enquadrada nos velhos modelos pedagógicos que ainda são empregados, esvaziando seu sentido e sua contribuição às práticas escolares. Usando diferentes estratégias ou abordagens, esses modelos revelam ter algo em comum, que é desconsiderar a importância do exercício de um pensamento livre por parte do aluno (2010, p. 73).

É nesse cenário que o ensino da geografia deve se unir a pesquisa, visando ampliar e instigar o desenvolvimento do pensamento crítico sobre a organização e produção do espaço geográfico. Dessa maneira, pretende-se que tanto o aluno como o professor encontre respaldo metodológico e literário para se posicionar criticamente; caracterizando a pesquisa como um instrumento de ensino responsável por potencializar as relações de aprendizagem. Sendo assim, cabe considerar:

[...] que a teoria e a prática caminham juntas em seu pensar e acionar, e que é capaz de organizar e reorganizar seu conhecimento da realidade, ao mesmo tempo, que procura ensinar pesquisando, isto é, refletindo, pensando e originando novas formas de conhecimento (TRIVIÑOS, BURIGO e COLAO, 2003, p. 36).

Neste sentido, o papel do professor pesquisador tende a ser determinante, visto que, fomenta novas formas de interação com o conhecimento. Desenvolvendo no aluno as capacidades de investigação e interrogação acerca da realidade. Tendo na pesquisa o respaldo necessário para o aperfeiçoamento da prática docente. Desta forma, concorda-se com Demo que destaca:

Pesquisa como diálogo é processo cotidiano, integrante do ritmo da vida, produto e motivo de interesses sociais em confronto, base da aprendizagem que não se restrinja a mera reprodução; na acepção mais simples, pode significar conhecer, saber, informar-se para sobreviver, para enfrentar a vida de modo consciente (1990, p. 42).

Sendo assim, se faz necessário que o professor deixe de ser um técnico, reproduzidor das práticas convencionais que são internalizadas pela força da tradição, e passe a ser autor de sua ação educativa. Sendo necessário que o futuro professor tenha acesso à formação e à prática da pesquisa. De acordo, com Silva:

Este docente vai procurar descobrir a realidade cognitiva do estudante, vai proporcionar maneiras pelas quais os alunos manifestem suas ideias sobre o mundo e vai procurar relacionar as experiências de vida com os conteúdos escolares [...] vai pesquisar o aluno e sua forma de aprender (SILVA, 2010, p. 63).

Nesse sentido, cabe considerar a formação inicial como fundamental para que o docente desenvolva e exerça uma postura investigativa. Ao “formar-se” professor pesquisador, seu pensamento e sua prática serão constitutivos desse saber. Isso significa que, através da pesquisa, tanto o aluno como o professor se tornem percussores do saber. Desse modo, cabe considerar a ideia apontada por Silva, ao destacar que “O professor-pesquisador se complementa na dinâmica do aluno-pesquisador, produzindo como síntese a liberdade do pensamento e uma nova dimensão do exercício da docência e da discência”. (2010, p. 73).

Desta forma, o professor pesquisador além de ser a força motriz do processo de construção de conhecimento se torna a ponte intermediária entre atividade de pesquisa e o aluno. Para Kaercher (2007), é necessário romper com a ideia de que a Geografia é uma disciplina enfadonha e restrita aos livros e ao discurso do professor, para a partir da superação, despertar o interesse dos alunos pela disciplina, conteúdos e temas que são caros a Geografia.

Enxergando a formação do professor pesquisador como algo em construção, exigindo dos professores formadores a mesma competência delineada para o perfil do professor da educação básica: uma postura investigativa, que, ao conhecer a realidade, possa agir de forma consciente e crítica para transformá-la e se transformar. Nesse sentido, a pesquisa pode ser entendida como um instrumento que poderá ajudar o professor no seu desenvolvimento profissional e na construção de uma autonomia emancipatória.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É nitida a importância da formação de um docente pesquisador, capaz de analisar sua própria vivência, aprimorando sua prática pedagógica no sentido de formar cada vez mais pessoas capazes de pensar, pesquisar e construir pensamentos e não simplesmente copiar informações.

Dessa maneira, o trabalho do professor de geografia não se limita ao exercício de atividades isoladas, é um trabalho diversificado que exige competência e comprometimento para eficiência em sua execução. Durante o estágio em gestão escolar, foi observado um pouco do dia-a-dia da coordenação pedagógica e ainda, um trabalho de intervenção por meio da elaboração de um plano de ação voltado aos grupos de estudo do colégio e as dificuldades que impediam o bom desenvolvimento do trabalho coletivo. Esta ação permitiu conhecer a dinâmica e rotina dos alunos da Escola Municipal Otaviano Basílio Heráclio do Rêgo.

Dessa forma, pode-se concluir que é através do estágio que se desenvolve de uma maneira mais eficaz o raciocínio, a capacidade e o espírito crítico, além da autonomia para investigação das atividades desenvolvidas no campo de trabalho, sendo uma oportunidade para a formação como futuro professor pesquisador.

O PPP (Projeto Político Pedagógico) tende a ser uma ferramenta bastante útil nas aulas de geografia, pois além de tentar entender a interação entre a sociedade e o meio, estabelece uma conexão entre diferentes temas do conhecimento geográfico e entre distintas áreas do currículo escolar, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas. Partindo do pressuposto de que “o laboratório da geografia é o mundo”, cumpre lembrar que, para a formação como futuro docente, as experimentações vivenciadas através do estágio supervisionado são de fato indispensáveis para o processo de aprendizagem do licenciando. Visto que, é a dinâmica do dia a dia da sala de aula que forma o futuro docente. Desse modo, com base nos relatos de observação das aulas de geografia do 6º ano e 7º ano da Escola Municipal Otaviano Basílio Heráclio do Rêgo algumas considerações gerais merecem ser pontuadas.

É válido destacar que tudo que foi documentado durante as aulas, foi estruturado a partir de um roteiro de observação que compreendia as seguintes dimensões: 1) Planejamento: objetivo geral da aula e metas de aprendizagem para aula; 2) Técnicas de Ensino: material escolhido para aula, participação dos alunos e dinâmicas utilizadas; 3) Avaliação: formas e ferramentas para verificar aprendizagem em sala de aula.

Sendo assim, no que tange a rotina da sala de aula foi observado que tanto no 6º quanto no 7º ano é latente a divisão de grupos e as conversas paralelas, no entanto a sala dos alunos

do 6º ano é mais silenciosa e mais fácil de trabalhar. Apesar das conversas paralelas dos alunos, a professora consegue ter um ótimo domínio de turma e uma metodologia capaz de envolver e criar um ambiente propício para a aprendizagem. No entanto, por disparidades na faixa etária e problemas de aprendizagem, a classe do sétimo ano “C” em especial, tende a ser um pouco lenta na compreensão e assimilação dos conteúdos. Desse modo, a professora regente tem uma preocupação maior em adaptar as atividades propostas para cada aluno de acordo com a necessidade que eles apresentam. Sendo assim, Lowman (2007), enfatiza que “entender a psicologia individual e de grupo também aumenta a resistência dos professores aos comportamentos surpreendentes e mesmo preocupantes que os alunos demonstram em classe”. A partir disso, é perceptível o zelo que a professora regente tem com seus alunos e sua vivência.

Vale destacar que a avaliação não se restringe a ações formalizadas em provas, atividades e listas de exercícios. Também foi observado que as estratégias para avaliação do conteúdo podem ser: questões colocadas verbalmente para serem “solucionados” coletivamente, debates, projetos e seminários. Para Masetto (2010), a técnica de seminário é uma das mais comuns no vocabulário dos professores de ensino superior ou de alunos. Para ele, seminário é “uma técnica riquíssima de aprendizagem que permite ao aluno desenvolver sua capacidade de pesquisa, de produção de conhecimento, de organização e fundamentação de ideias, de elaboração de relatório de pesquisa, de fazer inferências e produzir conhecimento em equipe, de forma coletiva.” (MASETTO, 2010, p. 111)

Em consonância com esse pensamento, é observado que as aulas de geografia da professora regente proporcionam aos estudantes do 6º e 7º ano condições que despertam o interesse pelo conteúdo trabalhando sua autonomia investigativa, mobilizando conhecimentos científicos dos fenômenos geográficos a partir de dados empíricos e experiências cotidianas. Assim os estudantes se instrumentalizam para compreender o espaço geográfico nas variadas escalas e dimensões ao questionarem, compararem, analisarem, pesquisarem e identificarem. A professora regente pontua que todas essas análises são fundamentais para que os alunos desenvolvam uma visão holística e consigam visualizar os conteúdos tratados a partir de sua realidade, tendo a consciência de que situações e temas globais podem interferir diretamente em suas vidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos observados e documentados através do estágio supervisionado pode-se concluir que toda relação de ensino- aprendizagem necessita de pesquisa. As proposições teóricas de Pedro Demo e Paulo Freire valorizam bastante essa atividade, pois acredita ser fundamental a interação da prática (do professor) com a teoria (do pesquisador). A partir disso, foi possível relacionar a vivência do estágio com a formação contínua do docente, destacando a pesquisa como um fator indissociável da prática e formação docente. Dessa maneira, é válido destacar que o professor pesquisador tem o poder de transformar e instigar o seu aluno, englobando de forma efetiva todos os envolvidos no processo de aprendizagem.

Neste sentido, percebe-se a importância da formação de um docente pesquisador, capaz de analisar sua própria vivência, aprimorando sua prática pedagógica no sentido de formar cada vez mais pessoas capazes de pensar, pesquisar e construir pensamentos e não simplesmente copiar informações.

Dessa maneira, o trabalho do professor de geografia não se limita ao exercício de atividades isoladas, é um trabalho diversificado que exige competência e comprometimento para eficiência em sua execução. Durante o estágio em gestão escolar, foi observado um pouco do dia-a-dia da coordenação pedagógica e ainda, um trabalho de intervenção por meio da elaboração de um plano de ação voltado aos grupos de estudo do colégio e as dificuldades que impediam o bom desenvolvimento do trabalho coletivo. Esta ação permitiu conhecer a dinâmica e rotina dos alunos da Escola Municipal Otaviano Basílio Heráclio do Rêgo.

Dessa forma, pode-se concluir que é através do estágio que se desenvolve de uma maneira mais eficaz o raciocínio, a capacidade e o espírito crítico, além da autonomia para investigação das atividades desenvolvidas no campo de trabalho, sendo uma oportunidade para a formação como futuro professor pesquisador.

Por fim, a preocupação em analisar o processo de formação do professor pesquisador constitui questão ampla e complexa, indicando que este é um dos grandes desafios a serem enfrentados para o aperfeiçoamento da educação básica. A desarticulação e o distanciamento entre os cursos de licenciatura e a realidade das escolas têm contribuído para que o professor iniciante enfrente maiores dificuldades ao se deparar com a realidade onde atuará profissionalmente. Mas, mesmo diante das condições adversas, os professores iniciantes tomam iniciativas para superar as dificuldades. Ser professor de Geografia, assim como de qualquer outra matéria, na escola pública de educação básica não é tarefa fácil e revela, acima de tudo, as fragilidades desse ofício, que vai muito além da dimensão pessoal.

REFERÊNCIAS

- DEMO, Pedro. **Pesquisa Princípio Científico e Educativo**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1990.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LUDKE, M. e ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- FRIGOTTO, G. **A produtividade da Escola improdutiva**. Tese de Doutorado, PUC-SP, 1984.
- PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- ARAGÃO, Raimundo Freitas; SILVA, Nubélia Moreira da. **A Observação como Prática Pedagógica no Ensino de Geografia**. Fortaleza: Geosaberes, 2012.
- ANDRÉ, Marli. Pesquisa, formação e prática docente. In: ANDRÉ, Marli. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2006a. p. 55-69.
- LÜDKE, Menga. **O professor, seu saber e sua pesquisa**. Educação & Sociedade, Campinas: Unicamp, v. 22, n. 74, p. 77-96, abr. 2001.

SILVA, João Alberto da. O professor pesquisador e a liberdade do pensamento. In: BECKER, Fernando; e MARQUES, Tania Beatriz Iwasko. (orgs.) **Ser professor é ser pesquisador**. 2ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. BÚRIGO, Carla Cristina Dutra; COLAO, Magda Maria. A formação do educador como pesquisador. In: _____(Org.). **A formação do educador como pesquisador no MERCOSUL – CONE SUL**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2003.

LOWMAN, J. **Dominando as Técnicas de Ensino**. São Paulo: Atlas, 2007.

MASETTO, M. T. **O Professor na Hora da Verdade** – A prática Docente no Ensino Superior. Avercamp. 2010.

MASETTO, Marcos T. **Competência pedagógica do professor universitário**. 2 ed. São Paulo: Summus, 2012.